

DESENVOLVIMENTO DE ROTEIRO PRÁTICO PARA SALVAGUARDA DO ACERVO DE DISCOS DE VINIL DO MUSEU DE IMAGEM E SOM DE SANTA CATARINA

Samantha Manes Guesser¹

RESUMO: Este trabalho consiste no desenvolvimento de um roteiro prático de diretrizes e intervenções a serem utilizadas no processo de preservação e conservação do acervo de discos de vinil do Museu de Imagem e Som de Santa Catarina (MIS/SC). Este roteiro propõe-se a servir como subsídio para a continuação de atividades já desenvolvidas na Instituição Museológica; sua qualificação frente às condições de acondicionamento e armazenamento, e a introdução de novas metodologias relacionadas ao processo de higienização, imprescindíveis à sua salvaguarda. A elaboração de uma Ficha de diagnóstico do estado de conservação, instrumento necessário ao reconhecimento das características atuais do acervo, inicia o roteiro de atividades práticas que trará maior segurança à preservação do registro sonoro, da tecnologia do suporte e da linguagem de suas capas e encartes.

Palavras-chave: Registros sonoros. Discos de vinil. Conservação. Museu de Imagem e Som de Santa Catarina.

DEVELOPMENT OF A PRACTICAL GUIDELINE FOR SAFEGUARDING THE VINYL RECORD COLLECTION OF SANTA CATARINA IMAGE AND SOUND MUSEUM

ABSTRACT: *This work consists in the development of a practical guideline containing directives and interventions to be used in the preservation and conservation process of the vinyl record collection of the Museum of Image and Sound of Santa Catarina (MIS/SC). This guideline aims to serve as a subsidy for the continuation of activities already being developed at the Museum Institution; its qualification in relation to the conditions of packaging and storage, and the introduction of new methodologies related to the cleaning process, essential for its safeguarding. The elaboration of a Diagnostic Form of the Conservation State, an instrument necessary for the recognition of current characteristics of the collection, starts the applying process of the guideline of practical activities that will bring greater security to the preservation of sound recording, the support technology and the language of its covers and inserts.*

Keywords: *Sound recordings. Vinyl records. Conservation. Museum of Image and Sound of Santa Catarina.*

¹ Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (ATECOR/FCC). Arquiteta e Urbanista. E-mail: samguesser@gmail.com.

DESENVOLVIMENTO DE ROTEIRO PRÁTICO PARA SALVAGUARDA DO ACERVO DE DISCOS DE VINIL DO MUSEU DE IMAGEM E SOM DE SANTA CATARINA

Introdução

A experiência relatada é resultado da finalização do Estágio Supervisionado realizado pela autora no ano de 2017 no Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Fundação Catarinense de Cultura (ATECOR/FCC). Em seu Trabalho de Conclusão de Estágio a mesma se propôs, enquanto executando trabalho voluntário nas Reservas Técnicas do Museu de Imagem e Som de Santa Catarina (MIS/SC), à análise e diagnóstico das condições das mesmas. Como resultado, delimita-se o foco em seu acervo de discos de vinil, objetivando a identificação de possibilidades de ações de conservação preventiva dentro da estrutura física e protocolar existente na Instituição.

O Museu de Imagem e Som de Santa Catarina (MIS/SC) foi criado com a finalidade de preservar, documentar, pesquisar e comunicar acervos audiovisuais de relevância nacional e preferencialmente do Estado de Santa Catarina, dando continuidade ao trabalho realizado pelo Núcleo de Documentação Audiovisual (NDA) da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), existente entre 1989 e 1998 (Fundação Catarinense De Cultura, [s.d.]). Atualmente seu acervo é constituído de cinco coleções, estando o acervo de discos de vinil na segunda coleção, “Som”. Este compreende discos (vinil e cera), CDs, fitas magnéticas de rolo, fitas cassetes e cartuchos de áudio, além de suas capas, encartes e estojos. O acervo de discos de vinil já inventariado constitui-se de 1321 discos de 12”, 49 discos de 10”, e 163 discos de 7”, totalizando 1533 discos.

A preservação de registros sonoros é desafiadora, uma vez que são documentos nos quais a integridade da informação contida está diretamente relacionada ao bem-estar físico do artefato. Os discos de vinil por sua vez são produzidos com matéria derivada do petróleo - cloreto polivinilo (PVC) (Silva, 2008). Sendo assim, exigem, além da compreensão dos processos químicos degenerativos básicos e os princípios da retenção do som pelos diversos meios, a identificação de sua composição final - presença de aditivos, tipos de laminação - e fatores ambientais posteriores à manufatura e para assegurar que medidas apropriadas sejam tomadas para reduzir a taxa de degradação (St-Laurent, 2001; Buarque, 2008). Vale ressaltar que, não somente o registro sonoro com suas peculiaridades em si e a tecnologia do suporte tem importância na memória patrimonial ou museológica do artefato, mas também a estética do álbum

advinda de suas capas, encartes e etiquetas; o que faz com que sua conservação seja tão imprescindível quanto a do disco em si.

A reunião das peças audiovisuais pertencentes ao Estado em uma única Instituição Museológica, viabiliza a implementação de instalações físicas e protocolos adequados à salvaguarda das mesmas. A implementação de diretrizes de ações de conservação preventiva está presente no MIS/SC. A proposta deste roteiro prático é complementar, dando continuidade a atividades já desenvolvidas, focando na qualificação de protocolos existentes frente às condições de acondicionamento e armazenamento, e visando a introdução de novas metodologias relacionadas aos processos de conservação preventiva. O estudo e elaboração de referências teóricas e práticas, como Fichas de Diagnóstico do Estado de Conservação (Jaegger, 1985; Brito, 2012), que possam estar presentes nas atividades cotidianas da Instituição traz maior segurança à preservação do registro sonoro, da tecnologia do suporte e da linguagem de suas capas e encartes.

Desenvolvimento das atividades

Inicialmente foi realizado um registro das condições existentes da Reserva Técnica do acervo de discos de vinil e da sala de conservação, sendo procedida uma análise do acervo com relação ao seu espaço físico, e suas condições de armazenamento e acondicionamento. À época já havia modificações estruturais importantes em curso, como a aquisição de mobiliário adequado para armazenamento do acervo, a implementação de um sistema de monitoramento das condições de umidade e temperatura não manual – através de um termo-higrômetro com datalogger – , e a instalação de um aparelho condicionador de ar. A sala de conservação mostrou flexibilidade física e funcional para que ações de conservação curativa e produção de acondicionamentos pudessem ser implementados, onde a existência de metodologias aplicáveis de forma instrumentada poderia viabilizar tais ações.

Paralelamente, buscou-se documentações relacionadas ao tratamento de acervos dessa natureza, além de relatos e experiências anteriores, prosseguindo a avaliação e adaptação das mesmas à realidade existente estudada. Foram delimitadas soluções quanto ao acondicionamento e armazenamento, e ao processo de higienização deste acervo.

Figura 1: Parte do acervo inventariado na reserva técnica e vistas da sala de conservação do MIS/SC, julho/2017.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 2: Parte do acervo inventariado na reserva técnica e vistas da sala de conservação do MIS/SC, julho/2017.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 3: Parte do acervo inventariado na reserva técnica e vistas da sala de conservação do MIS/SC, julho/2017.



Fonte: acervo pessoal.

As determinações quanto às formas de acondicionamento e armazenamento foram direcionadas por dois documentos: Guarda e manuseio de materiais de registros sonoros (St-Laurent, 2001) e Diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Royan, 2006) para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca. Ambos traçam as ações de preservação e conservação especificamente para acervos de registros sonoros, incluindo discos em seus diversos suportes, priorizando suas peculiaridades no direcionamento do processo de salvaguarda destes objetos. Com relação às capas, encartes e etiquetas dos discos, utilizou-se de documentos referentes à conservação de objetos com suporte em papel (Teixeira; Ghizoni, 2012). Dado o espaço físico reduzido para reservas técnicas do MIS/SC, as similaridades entre condições de armazenamento e acondicionamento entre suportes do acervo, e a possibilidade de não dissociação das partes do artefato, optou-se por acondicionar e armazenar os diferentes suportes juntos.

As determinações quanto aos processos de higienização deste acervo foram direcionadas pelo estudo de caso do processo de higienização, acondicionamento e armazenamento do Acervo Sonoro do Arquivo Nacional (Domingues, 2011) e pelo documento “A preservação e o acesso de acervos fonográficos” (Silva, 2008). A proposta final é uma metodologia similar, com o projeto e execução de instrumentos de auxílio à sua implementação, vinculados a um roteiro de atividades práticas contendo etapas a serem cumpridas discriminadas, materiais e equipamentos necessários e ilustrações das ações a serem aplicadas.

A sequência de ações de conservação preventiva do acervo de discos de vinil foi dividida em duas etapas na sua concretização: o projeto e execução dos instrumentos utilizados no processo de higienização, e o desenho e confecção dos acondicionamentos.

A instrumentação do processo de higienização dos discos de vinil, da mesma forma que nas bibliografias estudadas, consiste em seis etapas principais. Entendendo que os procedimentos de higienização se fazem necessários a continuação das ações realizadas no acervo de discos de vinil do MIS/SC, uma vez que já poderia ser realizado em seguida e, considerando a probabilidade como sendo pequena de que a aquisição de instrumentos de trabalho como um microscópio eletrônico, um jateador de ar comprimido e infraestrutura de lavatórios maiores seja realizada em pouco tempo; propõe-se mudanças nestes instrumentos, de menor custo e mais fácil aplicabilidade.

A microscopia eletrônica tem como objetivo a visualização dos sulcos, detectar sujidades, depósito de gordura ou ranhuras. Uma vez que, antes de ser realizada qualquer intervenção, é implementada a ficha de diagnóstico do estado de conservação em cada objeto, na mesma detecta-se através do uso da lupa de pala – não em mesma escala – estas mesmas situações. O registro que se obtém não é na forma de imagem, mas sim na forma escrita.

Figura 4: Bancada preparada para a Ficha de diagnóstico, ATECOR, nov.2017.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 5: Jateamento de ar sendo realizado durante o Estágio Supervisionado do ATECOR, nov. 2017.



Fonte: acervo pessoal.

O jateamento de ar pode ser realizado através da utilização de um aparelho nebulizador, onde retira-se a máscara e a bomba, deixando apenas o bico junto à mangueira; sua potência é compatível com aquela que deveria ser ajustada em um jateador de ar comprimido – 50 a 60 Hz – possibilitando seu uso.

As etapas de higienização com detergente neutro e enxágue em água corrente foram acopladas em um único instrumento – caixa de lavagem e enxágue - onde, ao invés de acontecer a imersão do disco por completo, optou-se pela sua suspensão, mantendo a etiqueta longe da água e permitindo a maior circulação de água pelo movimento do disco no processo.

Figura 6: Peças utilizadas na confecção da caixa de lavagem e enxágue: borracha de apoio para cadeiras; fio rígido de aço emborrachado; mangueiras 1/2”; torneira 1/2”; silicone; caixa Plasutil 19L.



Fonte: acervo pessoal.

Foram determinadas duas posições de apoio de discos: uma para discos de 12" e 10", e outra para discos de 7", a fim de otimizar o uso de água nas etapas de lavagem e enxágue. Foram feitas marcações ao lado dos orifícios de encaixe da haste indicando para quais discos são, e marcações dos limites de abastecimento para cada tamanho de disco nas etapas de lavagem e enxágue. Todo o processo foi pensado para um disco por vez, sendo manipulado por duas pessoas para maior segurança, e ainda utilizando um pano esponja vegetal ou papel mata borrão ao fundo da caixa para evitar grandes impactos se estes acontecerem.

Figura 7: Posicionamento do disco.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 8 - Posicionamento do disco.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 9: Entrada e saída de água.



Fonte: acervo pessoal.

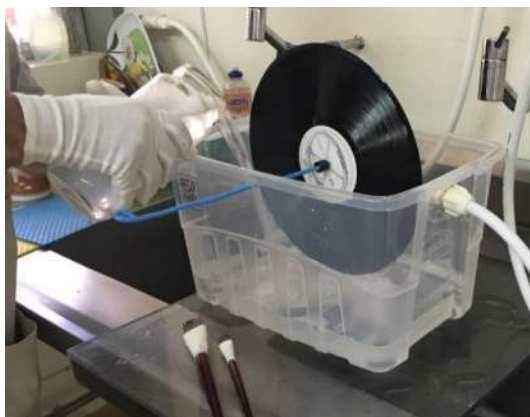
Figura 10: Entrada e saída de água.



Fonte: acervo pessoal.

Na etapa da lavagem com detergente, é feito o posicionamento do disco na haste, mantido seguro e preso na mesma através dos prendedores plásticos. Mantendo a torneira de saída fechada, alimenta-se a caixa com água deionizada até a altura da etiqueta do disco. Adiciona-se o detergente e então gira-se a haste, movimentando o disco na mistura.

Figura 11: Limpeza com a trincha de pelo de marta realizada durante o Estágio Supervisionado do ATECOR, nov. 2017.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 12: Limpeza com a trincha de pelo de marta realizada durante o Estágio Supervisionado do ATECOR, nov. 2017.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 13: Limpeza com a trincha de pelo de marta realizada durante o Estágio Supervisionado do ATECOR, nov. 2017.



Fonte: acervo pessoal.

Na etapa de enxágue, abre-se a torneira de saída e a entrada de água deionizada, enquanto movimenta-se o disco para otimizar o processo. A entrada e saída de água é auxiliada pelas mangueiras, uma vez que a sala de conservação do MIS/SC possui apenas um lavatório pequeno, mas uma grande bancada para apoiar a caixa. A etapa

de secagem dos discos é realizada envolvendo o disco em papel mata borrão e colocando-o sobre o escorredor de pratos.

O primeiro protótipo, aqui registrado, teve algumas modificações uma vez que foi colocado em teste. A haste de fio de cobre foi trocada por agulhas de tricô 6,5, por serem mais rígidas e retas; os prendedores do disco na haste foram realizados em EVA, mantendo o disco mais estável na haste durante as etapas de lavagem e enxágue, e protegendo a etiqueta dos discos.

Figura 14: Abertura da torneira de saída e entrada de água deionizada realizado durante o Estágio Supervisionado do ATECOR, nov. 2017.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 15: Abertura da torneira de saída e entrada de água deionizada realizado durante o Estágio Supervisionado do ATECOR, nov. 2017.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 16: Abertura da torneira de saída e entrada de água deionizada realizado durante o Estágio Supervisionado do ATECOR, nov. 2017.



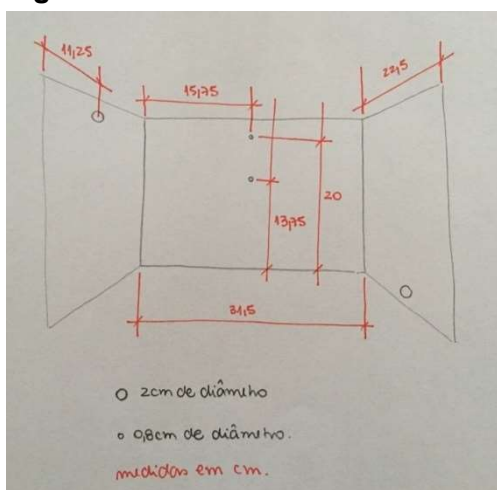
Fonte: acervo pessoal.

Figura 17: Agulhas de tricô e prendedores.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 18: Dimensões da caixa de lavagem e enxágue



Fonte: acervo pessoal.

A elaboração dos acondicionamentos também teve como referência as bibliografias estudadas, onde propõe-se diferentes desenhos para um acondicionamento separado de capas, encartes e discos, de forma que não sejam dissociados. O modelo

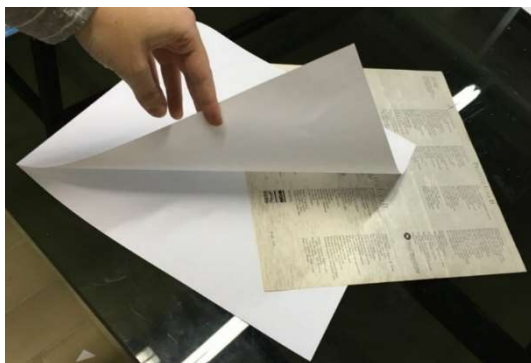
final compõe-se do disco envolvido em filme de poliéster, a capa e encarte envolvidos por papel 80g/m² com reserva alcalina cada, e todos estes envolvidos por um envelope em papel 200g/m² com reserva alcalina, estruturado apenas com encaixes. Em cada embalagem, de capa, encarte e o envelope final, escreve-se em lápis 6B o número de inventário referente a cada um dos objetos. O modelo desenvolvido acondiciona um disco 12" com capa simples; discos duplos, triplos, ou com capas especiais, necessitam de envelopes adaptados às suas dimensões.

Figura 19: Entrefolhamento de filme de poliéster.



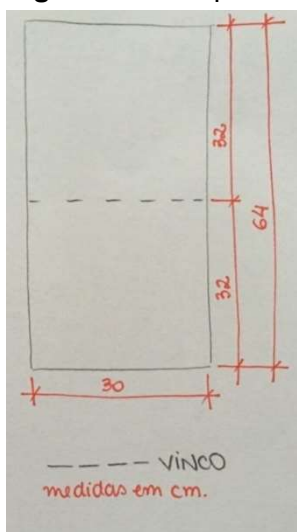
Fonte: acervo pessoal.

Figuras 20: Foto do entrefolhamento com Papel 80g/m² com reserva alcalina para encarte.



Fonte: acervo pessoal.

Figuras 21: Esquema de entrefolhamento



Fonte: acervo pessoal.

Figura 22: Sequência de entrefolhamento Papel 80g/m² com reserva alcalina para capa.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 23: Sequência de entrefolhamento Papel 80g/m² com reserva alcalina para capa.



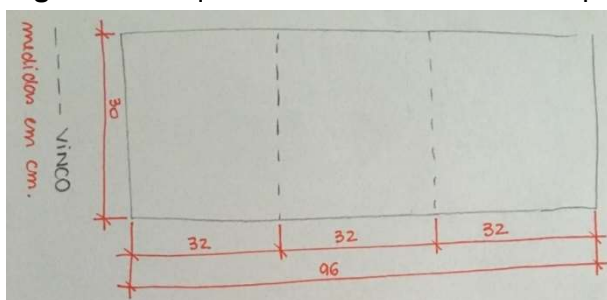
Fonte: acervo pessoal.

Figura 24: Sequência de entrefolhamento Papel 80g/m² com reserva alcalina para capa.



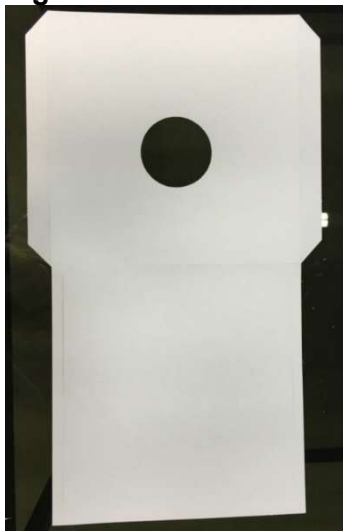
Fonte: acervo pessoal.

Figura 25: Esquema do entrefolhamento Papel 80g/m² com reserva alcalina para capa.



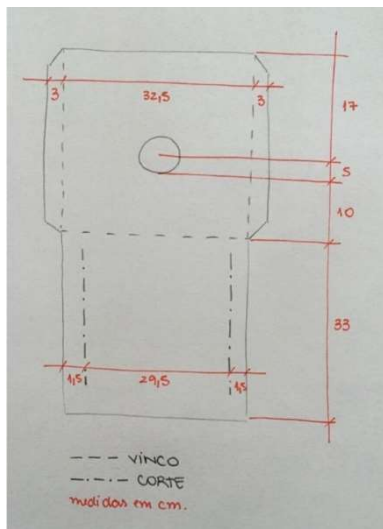
Fonte: acervo pessoal.

Figura 26: Foto do envelope.



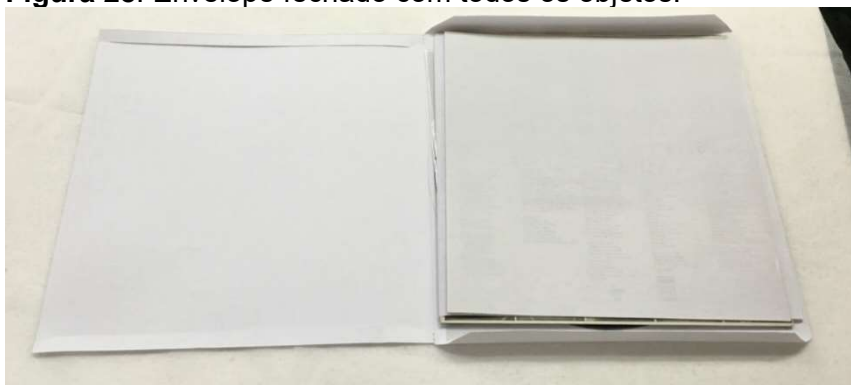
Fonte: acervo pessoal.

Figura 27: Esquema com as dimensões e marcações do envelope para discos de 12".



Fonte: acervo pessoal.

Figura 28: Envelope fechado com todos os objetos.



Fonte: acervo pessoal.

Figuras 29: Abertura necessária para impossibilitar microclima.



Fonte: acervo pessoal.

Considerações Finais

O documento final produzido divide-se em três partes distintas: a primeira, no formato de um infográfico de manuseamento de discos a ser colocado junto à porta de acesso à reserva técnica de discos do MIS/ SC; a segunda, a Ficha de Diagnóstico do Estado de Conservação contemplando todos os tipos de suportes encontrados; e a terceira, o Roteiro Prático em si, com as etapas a serem seguidas, desde a análise das condições atmosférica do ambiente de trabalho, a preparação das bancadas de trabalho com os materiais adequados a cada uma, até descrições dos procedimentos, ilustrações e croquis dos equipamentos e armazenamentos projetados. Foi realizada, para fins de desenvolvimento e aprimoramento da metodologia descrita anteriormente, uma experiência de aplicação da mesma em Discos de Vinil de acervo pessoal na estrutura do laboratório do ATECOR/FCC, com a equipe do Estágio Supervisionado de 2017. Essa atividade permitiu o registro visual da execução dos processos, que posteriormente compuseram o Roteiro Prático.

O Museu de Imagem e Som de Santa Catarina tem como missão a prestação de serviços à sociedade através da preservação, documentação, pesquisa e comunicação de seu acervo contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania do povo catarinense. Para tanto, as medidas apontadas neste trabalho com relação à conservação e preservação do seu acervo de discos de vinil é de extrema importância para que o mesmo possa ser transmitido para futuras gerações.

As ações delimitadas pelo roteiro prático desenvolvido, além dos instrumentos projetados e executados, abrem espaço para a implementação consciente delas no acervo em questão; são uma sequência de atividades que, em conjunto, trarão maior segurança à preservação do registro sonoro, da tecnologia do suporte e da linguagem de suas capas e encartes.

Referências

BRITO, Luciana Souza de. Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos. **Ponto de Acesso**. Salvador: UFBA, v. 6, n. 1, p. 126-155, 2012.

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 9., 2008, São Leopoldo, RS. **Anais**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral: São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008

DOMINGUES, Mauro. Acervo sonoro do Arquivo Nacional: higienização, acondicionamento e armazenamento. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2., p. 105-114, 2011. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/30/30>. Acesso em: 06 ago. 2017.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA (Santa Catarina). **Museu da Imagem e Som de Santa Catarina**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.mis.sc.gov.br>. Acesso em: 06 ago. 2017.

JAEGGER, Maria de Fátima Pereira; LYRA, Maria Helena Costa P. de. **Manual de procedimentos para descrição de arquivos sonoros**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

MEY, Eliane Serrao Alves. **Acesso aos registros sonoros**: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Renilda Fátima de. **Tratamento técnico, armazenamento e conservação de discos de vinil**. 2009. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

ONOFRE, Carla Maria *et al.* A preservação e conservação digital sob o ponto de vista da IFLA/UNESCO. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 1-12, mar. 2015.

ROYAN, Bruce; CREMER, Monika. Diretrizes para materiais audiovisuais e multimídia em bibliotecas e outras instituições. **International Federation of Library Associations and Institutions**, Haia, v. 80, n. 1, p. 1-15, mar. 2006.

SILVA, Alisson Alves da; SÁ, Andreia Sousa de; FERREIRA, Islana. **O Casarão do Vinil**. 2014. 19 f. Monografia (Especialização) – Curso de Escola de Comunicação e Artes, Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação e o acesso de acervos fonográficos. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 35-58, ago. 2008.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, 1993. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2163>. Acesso em: 06 ago. 2017.

ST-LAURENT, Gilles. **Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 23p.; il. (Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivo).

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. **Coleção Estudos Museológicos**, v. 1. FCC Edições, Florianópolis, 2012.